

## EDITORIAL

### *Perspectiva para 1977*

Não é rósea; ao contrário.

Esta Escola está atravessando o período mais difícil de seus 35 anos de existência, por falta de docentes para manterem o padrão do ensino que sempre foi ministrado.

A proporção docente-aluno, de 1 para 6, é talvez das mais elevadas encontradas nas escolas de enfermagem do País, mas estes números são ilusórios. O tempo de docente dedicado ao ensino é muito reduzido em virtude das exigências da Universidade de São Paulo referentes a:

— obrigatoriedade dos iniciantes obterem o grau de Mestre tanto para ingresso na carreira universitária como para a própria permanência na função de Auxiliar de Ensino;

— obrigatoriedade de produção de pesquisa, não somente para os docentes de 40 horas semanais como também para os de 24.

Nestes dois pontos a USP é mais rigorosa com seus docentes que as universidades federais.

A obrigatoriedade de freqüência a um curso de pós-graduação, "strictu senso", foi contornada, nas universidades federais, com a possibilidade da obtenção da Docência Livre concedida pela Lei n.º 5.802/72. Esta, embora de vigência temporária, abriu uma perspectiva para a obtenção de um alto título universitário em prazo relativamente curto. A USP, entretanto, não aceita para si nem para seus docentes o privilégio concedido por essa Lei.

Por outro lado, na USP, só são dispensados de apresentar trabalho de pesquisa os docentes de 12 horas semanais. Ora, sabe-se que, no ensino da enfermagem, é raro o caso de 12 horas semanais serem suficientes para um docente desincumbir-se de suas tarefas de

ensino. Nas escolas que se prezam é ainda uma questão de honra exigir dos alunos estágio, com supervisão, nos campos de prática, pois, consideram que é essencial, para o aprendizado do aluno, a vivência dos problemas que irá encontrar em sua vida profissional; e não se atrevem a lançá-lo, sozinho, em situações onde sua inexperiência possa constituir fonte de perigo para o paciente ou para ele próprio. Que contribuição pode um docente de 12 horas semanais dar à supervisão do estágio?

Assim sendo, a escola precisa de docentes que dêem pelo menos 24 horas semanais de trabalho, mas entra então o problema da obrigatoriedade da pesquisa. A solução óbvia será aumentar o número de docentes para que possam revezar-se, durante o ano, na supervisão dos alunos. Esta solução, entretanto, é inviável pois não há verba. Em 1977 o orçamento da USP foi o mesmo de 1976 e este, menor que o de 1975 (excluídos, naturalmente, os reajustes salariais). Considerando o aumento do custo de vida, o orçamento vem sendo violentamente menos de ano para ano.

Que fazer então?

Vamos esperar por um milagre...

*MRSP*